

XVII CONABEA - Congresso Nacional da ABEA
XXXII ENSEA - Encontro Nacional sobre
Ensino de Arquitetura e Urbanismo

Arquitetura e Urbanismo: Formação Unificada no Brasil

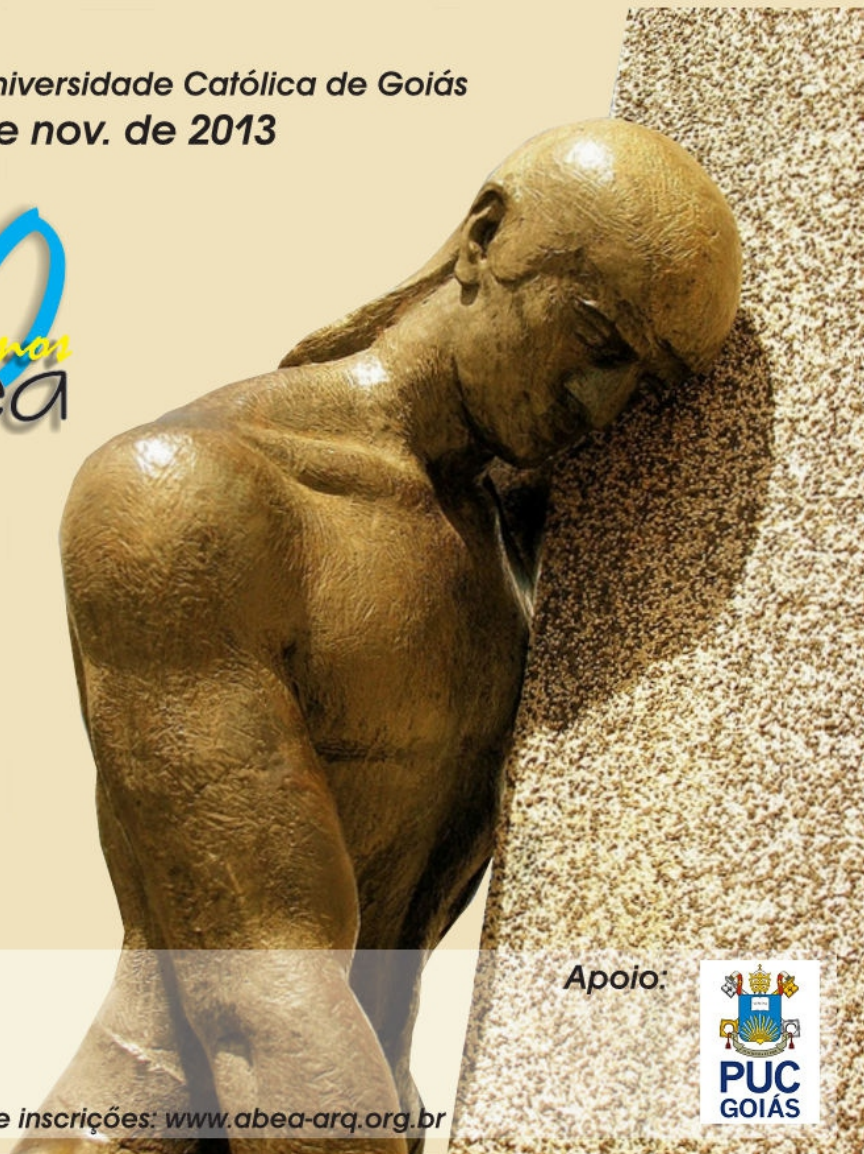
PUC/GO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

13 a 15 de nov. de 2013

1973-2013

40
anos
abea



Apoio:



Informações e inscrições: www.abea-arq.org.br

CADERNO DE RESUMOS

XXXII ENSEA

**Encontro Nacional sobre Ensino de
Arquitetura e Urbanismo**

XVII CONABEA

Congresso da ABEA

ABEA 40 anos

Arquitetura e Urbanismo:

Formação Unificada no Brasil

13 a 15 de novembro de 2013

PUC/GO – Goiânia/GO

DIRETORIA DA ABEA - BIÊNIO 2011/2013

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente	FERNANDO J. DE MEDEIROS COSTA	UFRN/RN
Vice-Presidente	GOGLIARDO VIEIRA MARAGNO	UFMS/MS
Secretário	AMADJA HENRIQUE BORGES	UFRN/RN
Sub-Secretário	DÉBORA FRAZATTO VERDE	PUC-Cam./SP
Secretário de Finanças	JOSÉ ROBERTO GERALDINE JR. abão de Maua/SP	
Sub-Sec. de Finanças	ANDREA LÚCIA VILELLA ARRUDA SA e RA /MG	

DIRETORIA

Isabel Cristina Eiras de Oliveira	UFF/RJ	
Ana Maria Reis Goes Monteiro		UNICAMP/SP
Carlos Eduardo Nunes Ferreira		UNESA/RJ
Maria Inês V. Q. B. Bandeira		FANOR/CE
Yone Yara Pereira		FURB/SC
Esther J. B. Gutierrez		UFPe/RS
Ana Paula Rebello Lyra		UVV/ES
Wanda Vilhena Freire		UFRJ/RJ
Wilson Ribeiro dos Santos Jr.		PUC-Campinas/SP
Márcio Cotrin Cunha		UFPB/PB

CONSELHO FISCAL

TITUTARES

Jose Antonio Lanchoti	MOURA LACERDA/SP
João Carlos Correa	SOCIESC/SC
Fábio Mariz Gonçalves	USP/SP

SUPLENTES

Dirceu Lima Da Trindade	PUC/GO
Roberto Py Gomes da Silveira	UFRGS/RS
Ana Lúcia Abraham	UNINILTONLINS/AM

CADERNO DE RESUMOS

XXXII ENSEA

Encontro Nacional sobre Ensino de
Arquitetura e Urbanismo

XVII CONABEA

Congresso da ABEA

ABEA 40 anos

Arquitetura e Urbanismo:
Formação Unificada no Brasil

13 a 15 de maio de 2015

PUC/GO – Goiânia/GO

APRESENTAÇÃO

No Brasil a formação em Arquitetura e Urbanismo é unificada oficialmente desde a edição da Resolução MEC nº 3 de 25 de julho de 1969 que definiu o currículo mínimo para os cursos e estabeleceu a habilitação única. Ao completar 40 anos desde a sua criação, a ABEA busca resgatar sua participação no processo de regulamentação da educação do arquiteto e urbanista e na defesa dessa formação unificada. Como forma de fomentar a discussão, foram definidos eixos temáticos sobre os quais Professores e Pesquisadores foram convidados a refletir

O ensino, a formação e as competências profissionais em Arquitetura e Urbanismo.

A recente lei que regulamenta a arquitetura e urbanismo no Brasil estabelece que os "campos da atuação profissional para o exercício da arquitetura e urbanismo são definidos a partir das diretrizes curriculares nacionais". Enquanto as DCN da área estabelecem que as propostas pedagógicas devem "assegurar a formação de profissionais generalistas", visando ao "desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social" e "formação profissional" que revele pelo menos as competências e habilidades descritas nas Diretrizes. Fica claro portanto o vínculo entre ensino e formação profissional. A ABEA pretende avaliar e discutir experiências e propostas relacionadas às práticas pedagógicas que tratem da efetiva formação profissionais em todas os seus campos.

O projeto pedagógico e dimensão curricular em Arquitetura e Urbanismo.

O Projeto Pedagógico de um curso deve ser constantemente avaliado, revisado e atualizado. A apresentação e a socialização de propostas curriculares fomenta a discussão em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esse é um tema que constantemente permeia a discussão da qualidade do ensino.

Conteúdos específicos: experiências didático-pedagógica em Arquitetura e Urbanismo.

A troca de experiência entre os cursos já se tornou uma prática nos eventos da ABEA. O relato de experiências pedagógicas exitosas, seja em componentes curriculares específicos ou conjunto integrado de componentes, fomenta a discussão sobre a melhoria da qualidade do ensino e inspira coordenadores de cursos.

Novas fronteiras na formação: educação à distância; estratégias de ensino para a educação a geração Y; internacionalização do ensino.

O ensino à distância se apresenta como um a alternativa à educação superior no Brasil pouco discutida na área da Arquitetura e Urbanismo. Quais os limites de sua utilização?

A dita geração Y começa a chegar aos cursos de Arquitetura e Urbanismo com novas formas de pensar, de agir e de interagir.

Experiências integradoras em ensino, pesquisa e extensão em Arquitetura e Urbanismo.

Relato de experiências bem sucedidas de integração entre as bases da educação profissional universitária, nos curso do país.

Programas como o MARCA e o Ciência sem Fronteiras incrementados nos últimos anos introduziram a mobilidade acadêmica em grandes proporções reduzindo distâncias e aproximando formações diversificadas. Como lidar com essa realidade e aproveitar as possibilidades que essa experiência propicia aos estudantes? Como os cursos estão administrando essas diferenças?

Juntamente com resultado dos trabalhos dos pesquisadores este Caderno 38 registra o material de trabalho distribuído aos coordenadores e professores durante o evento. Trata-se de uma compilação da legislação educacional, fundamental para o funcionamento e oferta dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

A Diretoria

PROGRAMAÇÃO

Dia 13 DE NOVEMBRO DE 2013 (quarta feira)					
MANHÃ	ENSEA – Comunicações Eixos Temáticos 1 e 3				
	8:30 – 10:00	ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO NA UNOCHAPECÓ Ana Laura Vianna Villela, Odilon Luiz Poli	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE GRADUAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO – UFU Themis Lima Fernandes MARTINS, Flávia BALLERINI	POR UM ENSINO INSURGENTE FINCADO NO SEU TEMPO/ESPAÇO: O PROJETO PEDAGÓGICO DO CAU UNILA, A AMÉRICA LATINA E O SÉCULO XXI Andréia Moassab	ABORDAGENS DO PATRIMÔNIO CULTURAL NAS ESTRUTURAS CURRICULARES DE ESCOLAS BRASILEIRAS: O ATELÊ DE PROJETO COMO UMA ALTERNATIVA Heitor de Andrade SILVA
	10:30 – 12:00	O ENSINO DE INFORMÁTICA APLICADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL Yone Natumi, Marcelo Eduardo Giacaglia	O ENSINO DE ARQUITETURA NO BRASIL: DA MISSÃO FRANCESA À CRIAÇÃO DA FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA Taiana Car VIDOTTO, Ana Maria Reis de Góes MONTEIRO	ENSINO- APRENDIZAGEM DE PROJETO DE ARQUITETURA: A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA NA POTENCIALIZAÇÃO DO PENSAMENTO COMPLEXO Simone da Hora MACEDO	
	Comunicações Eixo Temático 4				
	8:30 – 10:00	NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNISINOS: O ATELIER DE PROJETO Adalberto Heck, Izabele Colusso	O COMPUTADOR COMO PARCEIRO NO PROCESSO DE PROJETO – EXEMPLO DE CASO UTILIZANDO ALGORITMOS EVOLUTIVOS Jarryer Andrade De MARTINO, Gabriela CELANI	A CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE PROJETO – ANÁLISE DE ESTUDOS DE CASO COMO BASE DE CONHECIMENTO Paula BATISTELLO, Sonia AFONSO	EXERCÍCIO RELÂMPAGO: UMA OPORTUNIDADE! Carmem Sílvia Maluf
	10:30 – 12:00	O DESENHO PROJETIVO E O ENSINO DE ARQUITETURA. Bráulio Vinícius FERREIRA, Ronaldo da Paixão FONSECA	EXEMPLIFICANDO A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM A REALIDADE NO ENSINO DE ARQUITETURA ATRAVÉS DO EXEMPLO DE ENSINO DO PLANEJAMENTO URBANO Alberto Luiz dos SANTOS	DO ESPAÇO SIDERAL AO PENSAMENTO CRÍTICO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE TEORIA NAS FACULDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO Joel Outtes, DPhil	A UTILIZAÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA AUXILIAR A COMPREENSÃO DA PRODUÇÃO DA ARQUITETURA BIOClimÁTICA Ruth Cristina Montanheiro Paolino, Flávio C. Mirabelli Marchesoni

XVII CONABEA – Congresso Nacional da ABEA
XXVII ENSEA - Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo

TARDE	CONABEA				
	14:00 – 18:00	Instalação do CONABEA Informes			
		Abertura do processo eleitoral da nova diretoria da ABEA: Convocação de chapas para eleição Apresentação da Comissão Eleitoral.			
		Proposta de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais			
Noite	CONABEA/ENSEA				
	20:00	Abertura solene do Evento – Mesa de abertura com autoridades e convidados			
	20:20	Palestra: 40 anos de ABEA com o Arq. Prof. Roberto Py (UFRGS/RS)			
	21:00	Coquetel			
Dia 14 DE NOVEMBRO DE 2013 (quinta feira)					
MANHÃ	ENSEA – Comunicações Eixo Temático 5				
	8:30 – 10:00	DIFERENÇAS GERACIONAIS NO PERFIL DO ALUNATO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARQUITETURA E URBANISMO. Daniele Ornaghi SANT'ANNA, Sasquia Hizuru OBATA, Marcelo de Andrade ROMÉRO	AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM O FACEBOOK COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM Paula BATISTELLO, Alice Theresinha Cybis PEREIRA	O COACHING ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE AMPLIAÇÃO DA COSMOVISÃO DOS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO Thaís MENNA BARRETO Bianca Breyer CARDOSO	
	10:30 – 12:00				
	Comunicações Eixo Temático 6				
8:30 – 10:00	USO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS NO ENSINO DE GEOMETRIA ACÚSTICA PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA: UMA PROPOSTA. Daniele Ornaghi SANT'ANNA, Marcelo de Andrade ROMÉRO, Nelson Solano VIANNA	SOLUÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA O IFF – CAMPUS: CAMPOS - CENTRO Regina Coeli Martins Paes Aquino, Amanda M. Peixoto, Aline Pimentel Azevedo Almeida, Cíntia B. Prado, Ena Caroline A. Gonçalves	PROJETO MÃO NA MASSA: CONHECIMENTO DO CANTEIRO EXPERIMENTAL DA UTFPR APLICADO NA VILA NOVA ESPERANÇA Isabel Maria de Melo Borba Marcia Keiko Ono Adriazola Heverson Akira Tamashiro	AUB INTERNATIONAL SUMMER SCHOOL: AN EXAMPLE OF PHYSICAL MODELLING IN ARCHITECTURAL EDUCATION AUB curso internacional de verão: um exemplo de modelagem física no ensino da arquitetura Simon Beeson, Andrea L. Vilella Arruda	

XVII CONABEA – Congresso Nacional da ABEA
XXVII ENSEA - Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo

	10:30 – 12:00	VIAGEM DE ESTUDOS – RELATO E VIVÊNCIA DE UMA CONTRIBUIÇÃO COMPLEMENTAR E ESSENCIAL PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO AMAZONAS. Marcos Paulo Cereto	AS VIAGENS DE ESTUDO COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO Taise Costa de FARIAS	ARQUITETURA ESCOLAR INCLUSIVA ATRAVÉS DA ACESSIBILIDADE PLENA: PERSPECTIVAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE (IFF), RJ. Aline Couto da COSTA	
TARDE	CONABEA				
	14:00 – 18:00	PLENÁRIA DO CONABEA – Deliberações e encaminhamentos;			
Noite	CONABEA				
	19:00	PAINEL: "A Qualidade no Ensino da Arquitetura e do Urbanismo: singularidades e pluralidades" O projeto de Arquitetura – Prof. Edson Mahfuz O projeto de Urbanismo – Prof. Frederico Holanda			
Dia 15 DE NOVEMBRO DE 2013 (sexta feira)					
MANHÃ	CONABEA				
	8h30 – 12h00	Eleição e posse da diretoria da ABEA mandato 2014 - 2015			
		PLENÁRIA DO CONABEA – Deliberações e encaminhamentos			

SUMÁRIO

ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO NA UNOCHAPECÓ	12
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE GRADUAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO - UFU	12
POR UM ENSINO INSURGENTE FINCADO NO SEU TEMPO/ESPAÇO:.....	13
O PROJETO PEDAGÓGICO DO CAU UNILA, A AMÉRICA LATINA E O SÉCULO XXI	13
ABORDAGENS DO PATRIMÔNIO CULTURAL NAS ESTRUTURAS CURRICULARES DE ESCOLAS BRASILEIRAS: O ATELÊ DE PROJETO COMO UMA ALTERNATIVA.....	13
O ENSINO DE INFORMÁTICA APLICADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL.....	14
O ENSINO DE ARQUITETURA NO BRASIL: DA MISSÃO FRANCESA À CRIAÇÃO DA FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA	14
ENSINO-APRENDIZAGEM DE PROJETO DE ARQUITETURA: A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA NA POTENCIALIZAÇÃO DO PENSAMENTO COMPLEXO	15
NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNISINOS: O ATELIER DE PROJETO.....	15
O COMPUTADOR COMO PARCEIRO NO PROCESSO DE PROJETO –EXEMPLO DE CASO UTILIZANDO ALGORITMOS EVOLUTIVOS.....	16
A CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE PROJETO – ANÁLISE DE ESTUDOS DE CASO COMO BASE DE CONHECIMENTO	16
EXERCÍCIO RELÂMPAGO: UMA OPORTUNIDADE!.....	17
O DESENHO PROJETIVO E O ENSINO DE ARQUITETURA.....	17
EXEMPLIFICANDO A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM A REALDADE NO ENSINO DE ARQUITETURA ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO URBANO.....	18
DO ESPAÇO SIDERAL AO PENSAMENTO CRÍTICO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE TEORIA NAS FACULDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO.....	18
A UTILIZAÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA AUXILIAR A COMPREENSÃO DA PRODUÇÃO DA ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA	19
DIFERENÇAS GERACIONAIS NO PERFIL DO ALUNATO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ARQUITETURA E URBANISMO	19
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM O FACEBOOK COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM.....	20
O COACHING ACADÊMICO COMO FERRAMENTA DE AMPLIAÇÃO DA COSMOVISÃO DOS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO	20
USO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS NO ENSINO DE GEOMETRIA ACÚSTICA PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA: UMA PROPOSTA.....	21
SOLUÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA O IFF – CAMPUS: CAMPOS – CENTRO	21

PROJETO “MÃO NA MASSA” – CONHECIMENTO DO CANTEIRO EXPERIMENTAL DA UTFPR APLICADO NA VILA NOVA ESPERANÇA.....	22
AUB CURSO INTERNACIONAL DE VERÃO: UM EXEMPLO DE MODELAGEM FÍSICA NO ENSINO DA ARQUITETURA.....	22
VIAGEM DE ESTUDOS – RELATO E VIVÊNCIA DE UMA CONTRIBUIÇÃO COMPLEMENTAR E ESSENCIAL PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO AMAZONAS.....	23
AS VIAGENS DE ESTUDO COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO.....	23
ARQUITETURA ESCOLAR INCLUSIVA ATRAVÉS DA <i>ACESSIBILIDADE PLENA</i> : PERSPECTIVAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE (IFF), RJ.....	24

SEÇÃO TEMÁTICA

RESUMO DOS TRABALHOS APRESENTADOS

ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA: uma reflexão na UNOCHAPECÓ

Ana Laura Vianna Villela
UNOCHAPECÓ; avillela@unochapeco.edu.br
Odilon Luiz Poli
UNOCHAPECÓ; odilon@unochapeco.edu.br

RESUMO

A necessidade e importância que a sociedade em geral dá à educação, mostra que esta tem sido compreendida como um bem essencial e portanto **essencial** fundamental para a sustentabilidade econômica e social. Por isso a educação de **qualidade** tornou um dos maiores anseios da sociedade. Por outro lado, o ensino superior, tem enfrentado a **concorrência** em um cenário globalizado. Frente a este novo panorama a UNOCHAPECÓ tem protagonizado várias **ações** com o fim de otimizar, sistematizar e organizar as informações e com isso do articulador pedagógico da Unochapecó. Para tanto utilizou-se o método de pesquisa qualitativa, organizada em pesquisa de: campo e **bibliográfica**. Como compreensões preliminares destaque-se: a importância do trabalho destes profissionais para **um** diferencial pedagógico mais articulado; que a **intuição** está estruturando de forma mais consistente este trabalho visando a qualificação; e que este é um caminho que ainda se tem muito a construir e contribuir.

PALAVRAS-CHAVE: articulação pedagógica, Unochapecó, docência universitária

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE GRADUAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO - UFU

Themis L. F. MARTINS
UFU; themis@faued.ufu.br
Flávia BALLERINI
UFU; ballerini.flavia@gmail.com

RESUMO

Este artigo trata do Projeto Político Pedagógico **Curso** de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia. Inicialmente **apresenta** o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFU, quando foi criado e como se desenvolveu. Pondera **sobre** o processo de auto-avaliação que originou alterações e novo projeto pedagógico. Contextualiza o referid**o** curso vinculando o mesmo ao ambiente humano e suas questões sociais, políticas e culturais e insere a **necessidade** da formação de profissionais que possam atuar de maneira crítica diante das exigências do **momento**, participando e intervindo nos processos de transformações desejáveis. Apresenta os objetivos **do** curso e como o mesmo está estruturado mostrando a importância a ser dada aos Ateliês de Projeto **Integrado** (APIs) e como estes se relacionam com as **outras** disciplinas no mesmo período e no curso. Finalmente **relaciona** as novas dificuldades e potencialidades para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: projeto político pedagógico, curso de arquitetura e urbanismo

Por um ensino insurgente fincado no seu tempo/espaço: o projeto pedagógico do CAU UNILA, a América Latina e o século XXI¹

Andréia MOASSAB

UNILA Universidade Federal da Integração Latino-Americana; andreia.moassab@unila.edu.br

RESUMO

Este artigo procura inserir-se no debate sobre o ensino de arquitetura no século XXI, a partir do estudo de caso da implantação do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Ao tratar-se de ensino, este deve responder a um projeto para o campo disciplinar, de onde emerge uma questão central: Qual o projeto para a arquitetura e urbanismo deste século? Quais as diferenças, semelhanças, continuidades e rupturas com o modelo anterior? Com a arquitetura moderna lidou com os desafios e contradições de seu tempo? O contexto histórico-político centro-europeu, no qual foi criada a Bauhaus, modelo de referência ao longo do século passado, parte indiscernível de seu projeto. Neste sentido propomos uma reflexão sobre como contexto histórico-político contemporâneo, a partir da América Latina pode colaborar para uma gama diversa de desafios, portanto, capaz de arejar o campo disciplinar e seu ensino. Todavia, a hegemonia das racionalidades dominantes impõe enormes resistências. À semelhança em sua época, talvez, da árdua batalha entre a academia nacional-desenvolvimento contra as novidades propostas pela Bauhaus. Se assim for, podemos ter esperanças.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de arquitetura e urbanismo; insurgência; América Latina; Brasil, UNILA

Abordagens do Patrimônio Cultural nas Estruturas Curriculares de Escolas Brasileiras: o ateliê de projeto como uma alternativa

Heitor de Andrade SILVA

Universidade Federal de Campina Grande
heitor.andrade@ufcg.edu.br

RESUMO

A inclusão da matéria patrimônio cultural no ensino de arquitetura e urbanismo se deu na década de 1990 quando passa a ser obrigatório o ensino das Técnicas Retrospectivas nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Nesse contexto, cada escola brasileira amolda os conteúdos da matéria às suas Estruturas Curriculares (EC) e às suas realidades. Hoje, encontra-se uma considerável diversidade de formatos e abordagens de componentes curriculares. Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais recomendarem a relação da matéria com a prática projetual, nem sempre os conteúdos de patrimônio cultural são tratados como problemas de projeto. Este artigo utiliza parte dos resultados do autor e apresenta, inicialmente, algumas considerações conceituais e um panorama nacional sobre o ensino de projeto em Áreas Consolidadas de Patrimônio Cultural (ACPC) com base na realidade de CAU de oito Instituições de Ensino Superior (IES) representativas. A análise é feita a partir das EC dos CAU das Instituições e de disciplinas que revêm em suas ementas conteúdos ligados ao tema. Constatamos que as soluções que buscamos relacionar a matéria com o ensino de projeto, no ambiente do ateliê, consistem em um caminho teórico-metodológico pertinente.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural; Ensino de projeto; Ateliê de projeto.

¹ Este artigo é baseado nas versões preliminares do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, em coordenação pela autora, ao longo de 2013.

O ensino de informática aplicada nos cursos de graduação em arquitetura e urbanismo no Brasil

Yone NATUMI

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; yone@seacint.com.br

Marcelo Eduardo GIACAGLIA

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; mgjacagl@usp.br

RESUMO

A ausência de definição sobre a disciplina Informática Aplicada e seu conteúdo mínimo nas legislações pertinentes motivaram o desenvolvimento desta pesquisa. O objetivo foi analisar o ensino das disciplinas de conteúdo identificado como sendo de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo pelas instituições de ensino superior e pelos professores que as ministram. A metodologia de pesquisa adotada foi o levantamento de campo para a coleta de dados. Com o intuito de conhecer o perfil dos professores para ministrar tais disciplinas foi utilizado um aplicativo de Questionário *on-line* aos mesmos. Aqueles que responderam, tiveram seus currículos analisados na plataforma *Lattes*. Como resultado, observou-se o predomínio de aplicativos CAD 2D e CAD 3D. A tendência é a introdução da Modelagem da Informação da Construção (BIM). A maioria dos cursos de Arquitetura e Urbanismo oferecem duas disciplinas de Informática Aplicada. A carga-horária de sessenta horas por semestre predominou nos cursos pesquisados. A ocorrência maior de disciplinas de Informática Aplicada ministradas foi no 3º e 4º semestres. A amostra identificou que a maioria dos professores que responderam ao questionário obteve conhecimentos de informática na graduação e buscaram formas para ministrar essas matérias com cursos de complementação em informática e em programas de pós-graduação, *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*.

PALAVRA-CHAVE: Ensino Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo, Questionário *on-line*, Análise Estatística, Computação Gráfica, Expressão e Representação.

O ensino de arquitetura no Brasil: da Missão Francesa à criação da Faculdade Nacional de Arquitetura

Taiana Car VIDOTTO

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas –
FEC/UNICAMP; taiana.car.vidotto@gmail.com

Ana Maria Reis de Góes MONTEIRO

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas –
FEC/UNICAMP; anagoes@fec.unicamp.br

RESUMO

O ensino de Arquitetura no Brasil Colônia se partiu das Aulas de Fortificação no século XVI e é inaugurado com a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios. Em 1827 a Escola Real passou a denominar-se Academia Imperial de Belas Artes - AIBA, tendo Grandjean de Montigny na direção do curso de Arquitetura. Nos primeiros anos de atividade, a AIBA teve seu ensino direcionado à produção de bens simbólicos que atendiam à corte portuguesa que havia se transferido para o Brasil. Com a proclamação da República, a AIBA transformou-se na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA – escola criada ao novo regime. Com o regime republicano e as necessidades de transformação da cidade do Rio de Janeiro, as demandas aos alunos formados na nova escola, a ENBA, se modificaram. Os projetos dos palacetes portugueses foram substituídos pelos edifícios públicos que

retratavam uma sociedade que se queria moderna. Este artigo tem como objetivo caracterizar o ensino de arquitetura no Brasil da Missão Francesa até a criação da Faculdade Nacional de Arquitetura – FNA – em 1945.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de arquitetura e urbanismo, missão francesa, escola nacional de belas artes, faculdade nacional de arquitetura

Ensino-aprendizagem de Projeto de Arquitetura: a Pedagogia da Autonomia na potencialização do Pensamento Complexo

Simone da Hora MACEDO
Instituto Federal Fluminense; PROARQ/FAU/UFRJ
shoramacedo@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo convidar o leitor a refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Projeto de Arquitetura na contemporaneidade. Para discutir as questões que envolvem o projetar, utilizamos a Teoria da Complexidade de Edgar Morin (1998 a) que apresenta as ideias de incompletude, incerteza e multidimensionalidade, assim como os seguintes princípios: sistemicidade, espiral retroativa, dialogicidade e reintrodução do cognoscente no conhecimento. Destacamos o pensamento de Richard Buchanan (1992), teórico de metodologias de projeto, que traz a noção de projetar como um problema endiabrado (*wicked problem*), devido à complexidade de raciocínios que o permeiam. Apresentamos a necessidade de desenvolvimento do Pensamento Complexo para a compreensão da contemporaneidade. Este possui aptidão para tratar problemas, assim como para estabelecer princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido. Defendemos a Pedagogia da Autonomia (2002) como base reflexiva para o desenvolvimento do Pensamento Complexo a ser trabalhado nos ateliês, motivando questionamentos sobre os alunos, sobre as funções docentes, sobre o educar. Acreditamos que a Pedagogia da Autonomia possa contribuir na potencialização do Pensamento Complexo, tão necessário ao ensino-aprendizagem de Projeto de Arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Projeto de Arquitetura. Complexidade. *Wicked problems*. Pedagogia da Autonomia.

Novas práticas pedagógicas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISINOS: o Atelier de Projeto

Adalberto Heck
UNISINOS; heck@unisinos.br
Izabele Colusso
UNISINOS; icolusso@unisinos.br

RESUMO

O presente artigo trata da apresentação de uma prática inserida no Projeto Político-Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos: o Atelier de Projeto e Seminário de Interação. É apresentada a articulação existente entre teoria e prática no Projeto Político-Pedagógico do curso, contextualizando com a proposta concordante de diversos autores como Schön (2000) e Silva (2001), dentre outros. O Atelier de Projeto atende ao princípio de reflexão-ação, e são relatadas experiências de sua aplicação, bem como sua conexão com as resoluções atuais previstas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU.

PALAVRAS-CHAVE: ensino, arquitetura, urbanismo, atelier, projeto.

O computador como parceiro no processo de projeto – exemplo de caso utilizando algoritmos evolutivos

Jarryer A. De MARTINO
UNICAMP; jarryer@fec.unicamp.br
Gabriela CELANI
UNICAMP; celani@fec.unicamp.br

RESUMO

O ensino da informática na formação do arquiteto urbanista não deveria ser limitado à instrumentalização para o uso de software; deveria, pelo contrário, incluir métodos de projeto capazes de explorar as potencialidades dos recursos computacionais. A partir desse posicionamento é possível fazer com que o computador seja incorporado ao processo como um agente participativo, sendo capaz de assumir funções específicas, contribuindo para a geração de soluções e que atendem satisfatoriamente e simultaneamente todos os critérios definidos pelo projetista. Este artigo faz uma reflexão sobre esse assunto e apresenta uma proposta de metodologia projetual baseada em algoritmos evolutivos que permite a inserção da ferramenta computacional de forma mais eficiente. Diante disso, será possível repensar o conteúdo ministrado nas disciplinas de informática aplicada à arquitetura, urbanismo e paisagismo, revendo os seus conteúdos, que geralmente restringem-se apenas ao ensino do software, e o papel das ferramentas computacionais no processo de projeto, que devem da sua utilização exclusivamente para a representação gráfica.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia, projeto, algoritmos, evolutivo

A criatividade no processo de projeto – análise de estudos de caso como base de conhecimento.

Me. Paula BATISTELLO
UNOCHAPECÓ - Área de Ciências Exatas e Ambientais, paula@batistello.com.br
Dra. Sonia AFONSO
UFSC – Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, soniaa@arg.ufsc.br
Pós-Doutora Alice Theresinha Cybis PEREIRA
UFSC – Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, acybis@gmail.com

RESUMO

Este artigo pretende discutir o apoio das análises gráficas no processo de projeto como base de ideias e criatividade. No decorrer do mesmo se discute o processo projetual e a criatividade para entendimento de como as análises gráficas devem fazer parte desse processo. A metodologia aplicada foi baseada em referencial bibliográfico e critérios de escolhas dos autores de análises a serem estudados. A partir de critérios de métodos de análise, os autores que abaixo serão discutidos são: Francis Ching, pelo livro *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*; Roger Clark e Michael Pause, pelo livro *Arquitetura: Temas de Composição*; e Simon Unwin, pelo livro *A Análise da Arquitetura*. As conclusões nos mostram que é essencial o conhecimento dos três métodos de análise para o entendimento de objetos arquitetônicos e para aquisição de conhecimento básico para projetar arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: Análises Gráficas; Processo de Projeto Arquitetônico; Criatividade.

Exercício relâmpago: uma oportunidade!

Carmem Sílvia Maluf
Universidade de Uberaba; carmem.maluf@uniube.br

RESUMO

O exercício relâmpago surgiu como proposta de fixação das metodologias de projetos aplicadas nos exercícios projetuais trabalhados no período imediatamente anterior. Uma vez desenvolvidos os conceitos teóricos no processo de projeto de paisagismo e aplicados em exercícios projetuais, o aluno era solicitado a dar solução, em um prazo relativamente pequeno (2 horas), a uma nova problemática apresentada. Com isso, desenvolve-se no aluno sua capacidade de entender rapidamente uma demanda e, dimensionando-a, propor soluções plausíveis de serem implementadas. Essa metodologia aponta para o desenvolvimento, no aluno, da habilidade na busca imediata de soluções e sua transmissão através de sua representação gráfica e espacial, com base no conhecimento e no repertório adquiridos até o momento de aprendizagem em que se encontra. Esses exercícios são desenvolvidos individualmente, incentivando a ampliação das habilidades cognitivas do aluno, buscando ampliar sua capacidade de formalizar propostas de espaços livres e garantindo uma identidade metodológica próprias.

PALAVRAS-CHAVE: projeto de paisagismo, exercício relâmpago, metodologias projetuais.

O DESENHO PROJETIVO E O ENSINO DE ARQUITETURA.

Bráulio Vinícius FERREIRA.
Universidade Federal de Goiás . braulio.arq@hotmail.com
Ronaldo da Paixão FONSECA
Universidade Federal de Goiás . ronaldo.arq@hotmail.com

RESUMO

O objetivo do artigo é apresentar a experiência prática da disciplina de Desenho Projetivo 1, da PUGOÍÁS, instituição de origem dos autores. A disciplina no início do curso de arquitetura e urbanismo abre a sequência de desenho e representação da matriz curricular instituída em 2008. Tem por ementa a teoria e a prática da representação bi e tridimensional de figuras planas e sólidos geométricos e outros objetos tridimensionais e a introdução à informática aplicada à arquitetura e urbanismo. As atividades propostas buscam o ensino da linguagem, partindo da concepção de que o desenho e a representação do espaço e dos objetos são um dos instrumentos de comunicação das ideias do arquiteto. A disciplina busca cumprir esse papel introduzindo conceitos iniciais de geometria plana e geometria espacial. Primeiramente, através de exercícios à mão livre e, posteriormente, na ferramenta computacional onde o conteúdo é explorado através da construção de formas bi e tridimensionais, utilizando os princípios da geometria plana, espacial e descritiva, além dos recursos próprios do software Sketchup. A escolha do software justifica-se pela interface simples e pela disponibilidade gratuita, facilitando a conexão entre os conteúdos do desenho projetivo e dos meios digitais.

PALAVRAS-CHAVES: Arquitetura e urbanismo. Ensino. Linguagem gráfica.

Exemplificando a importância do contato com a realidade no ensino de arquitetura através da disciplina de planejamento urbano

Alberto Luiz dos SANTOS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - IFF; alberto_luiz@live.com

RESUMO

O presente trabalho tem como temática principal a metodologia de ensino da disciplina de Planejamento Urbano e Regional do curso de arquitetura e urbanismo Instituto Federal Fluminense. Partindo da contextualização histórica do planejamento urbano, da influência colonial na formação das cidades brasileiras, e do desenvolvimento do conceito de planejamento no Brasil, apresentamos o método pedagógico utilizado pelo professor Luiz de Pinedo na ministração da disciplina no primeiro semestre de 2013, para se exemplificar a importância e a necessidade de se manter o contato com a realidade, não só no ensino de planejamento urbano, mas em todo o ensino de arquitetura. Este método nos ideais da Concepção Dialética do conhecimento, definidos por Sandra Mara Corazza (1991), e pensamentos de Paulo Freire (2001), utilizado também as reflexões do arquiteto Paulo Afonso Rheingantz (2005) sobre o ensino de arquitetura. O método presente trabalho foi levantado a das nossas próprias experiências e percepções como aluno. Nossa intenção é a de defender a construção do ensino a partir do conhecimento da realidade para fins de transformá-la bem como a necessidade de inserção de novas práticas pedagógicas no ensino da arquitetura, no momento de crise de ensino que atualmente se vivencia.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem, planejamento urbano, concepção dialética do conhecimento

Do espaço sideral ao pensamento crítico: Reflexões sobre o ensino de Teoria nas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo

Joel Outtes, DPhil

GEST- Grupo de Estudos sobre Sociedades e Territórios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: joel.outtes@ufrgs.br, j.outtes-wanderley@oriel.oxon.org

RESUMO

O ensaio discute como deve ser o ensino das disciplinas de teoria nas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo arguindo e defendendo que para além de ensinar metodologia do projeto arquitetônico e/ou do desenho urbano e/ou do planejamento físico espacial, a teoria deve ser ensinada para entender, explicar e transformar através da ação política o espaço, o bairro, a cidade, a região e o mundo. De propostas de ensino que correspondiam às ementas se caminhou em direção à introdução de textos realmente teóricos, objetivo das disciplinas, ensinando-se não apenas metodologia de desenho urbano, tema cabível, mas também se avançando em direção à relação dialética entre referências globais (economia, sociedade, cultura, política, demografia, tecnologia, meio ambiente) e produção do espaço. Isto é abordado no contexto da geografia histórica do capitalismo e de suas crises através dos ciclos de Kondratieff, empoderando o estudante a compreender o processo histórico-geográfico de produção do espaço, cidade e região, assim como a possibilidade de sua transformação através da prática política, em um movimento de constituição da cidadania. O argumento é exemplificado através da experiência de estruturação de duas disciplinas teóricas no curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos últimos dez anos: Práticas Teóricas na Arquitetura e no Urbanismo no segundo semestre e Teorias sobre o Espaço Urbano no quinto semestre letivo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Teorias. Urbanismo. Metodologia. Desenho Urbano.

A UTILIZAÇÃO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA AUXILIAR A COMPREENSÃO DA PRODUÇÃO DA ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA

Ruth C. Montanheiro Paolino (1)
Centro Universitário Barão de Mauá
ruthmontanheiro@hotmail.com

Flávio C. Mirabelli Marchesoni (2)
Centro Universitário Barão de Mauá
flaviocm@baraodemaua.br

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência didática multidisciplinar, utilizando modelos tridimensionais, que visou à compreensão e à produção da arquitetura bioclimática. A experiência foi desenvolvida com alunos do quinto período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo, unindo os objetivos das disciplinas de Contorno Ambiental e Projeto de Arquitetura V. Partindo da escolha de uma determinada localidade, da pesquisa sobre sua arquitetura vernacular, e do estudo de sua dinâmica atmosférica e das variáveis climáticas, os alunos são desafiados a produzirem uma habitação, em linguagem arquitetônica contemporânea que responda de forma eficiente às solicitações do clima local. Os resultados dos trabalhos demonstraram a eficiência do método na compreensão do significado do bioclimatismo e de como o clima pode atuar de forma significativa como condicionante do partido arquitetônico.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura bioclimática; clima e arquitetura; partido arquitetônico.

Diferenças geracionais no perfil do alunato e estratégias de ensino e aprendizagem arquitetura e urbanismo.

Daniele Ornaghi SANT'ANNA
Universidade de São Paulo, Universidade Cruzeiro do Sul; ornaghi@usp.br
SasquiaHizuru OBATA

Fundação Armando Alvares Penteado, Faculdade de Tecnologia Victor Civita; sasquia.obata@gmail.com
Marcelo de Andrade ROMÉRO
Universidade de São Paulo; maromero@usp.br

RESUMO

O perfil do alunato de arquitetura e urbanismo encontra sua maior parte entre indivíduos das denominadas gerações X e Y (e uma parcela da Z), cada qual com suas particularidades.

Esta característica de geração, apesar de não ser específica aos alunos do curso em análise neste artigo, ou seja, ser uma tendência demográfica e de consolidação da sociedade mundial, o foco da análise fixa-se ao perfil quando esta geração está sediada no curso de arquitetura e urbanismo.

Desta forma, este trabalho investiga cada um destes perfis dentro do ensino de arquitetura e discute sobre estratégias pedagógicas passíveis de utilização para ambos os perfis – geração X e Y – no desenvolvimento das atividades em sala de aula e extraclasses. Tais questões são oriundas da teoria das múltiplas inteligências e dos estilos de aprendizagem. Há ainda que se destacar que as estratégias de ensino estão também imersas em uma sociedade que as formas e tecnologias digitais são cada vez mais presentes, caracterizando-se como novas estratégias mas também novos desafios.

Foi realizada uma breve revisão de literatura para caracterizar tais conceitos citados acima e selecionados assuntos pertinentes ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Andragogia, Geração Y, Geração Y, Marketing, Estilos de Aprendizagem.

Ambientes virtuais de aprendizagem: uma experiência com o Facebook como objeto de aprendizagem

Me. Paula BATISTELLO
UNOCHAPECÓ – Área de Ciências Exatas e Ambientais, paula@batistello.com.br
Pós-Doutora Alice Theresinha Cybis PEREIRA
UFSC – Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, acybis@gmail.com

RESUMO

Este artigo pretende discutir uma experiência aplicada em sala de aula com acadêmicos do 5º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, na qual os professores propõem a criação de uma página no Facebook para postagens semanais, mostrando a evolução das ideias obtidas, desde os estudos iniciais baseados em textos aplicados em sala de aula até a evolução do partido arquitetônico e sua proposta final. Os resultados foram bastante satisfatórios, mostrando que os acadêmicos adaptaram-se a mesma e dedicaram a mostrar seus trabalhos para toda a rede social.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook para Ensino Superior; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Objetos Virtuais de Aprendizagem.

O Coaching Acadêmico como ferramenta de ampliação da cosmovisão dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo

Thaís MENNA BARRETO
Coordenadora de Arquitetura e Urbanismo ULBRA Torres; thais.barreto@ulbra.br
Bianca Breyer CARDOSO
Coordenadora Adjunta de Arquitetura e Urbanismo ULBRA Torres; bianca.cardoso@ulbra.edu.br

RESUMO

O artigo apresenta a estratégia de *Coaching Project* implementada no curso de Arquitetura e Urbanismo da ULBRA Campus Torres, situado no Litoral Norte do RS frente à crise de legitimidade da educação, que exige uma nova concepção de universidade, que mantenha seu rigor, mas amplie sua presença, o programa atua para além dos limites da sala de aula, objetivando orientar o planejamento da carreira, apresentar linhas de atuação, sugerir estratégias de direcionamento, estimular uma atitude reflexiva diante da profissão e ampliar a visão de mundo do estudante. A implementação prevê um processo amplo e contínuo, cujas principais linhas de ação são: pesquisa de mercado, palestras, cursos, viagens de estudos, atuação do Escritório Modelo *mentoring*. O balanço da experiência didático-pedagógica indica que a estratégia atende à premissa de estabelecer um processo continuado de suporte e aprimoramento, produzindo efeito em diferentes escalas, pois ainda que tenha como foco inicial a orientação individual do estudante, é capaz de qualificar o curso como um todo. Isto fica explicitado pelo desempenho em avaliações nacionais, mas se faz visível, especialmente, na criação de um sentimento de pertencimento e identificação com o curso, e no aumento da autoestima e do envolvimento de todos os entes acionados.

PALAVRAS-CHAVE: *Coaching* acadêmico; Ensino em arquitetura e urbanismo; Formação profissional.

Uso de modelos tridimensionais no ensino de geometria acústica para estudantes de arquitetura: uma proposta.

Daniele Ornaghi SANT'ANNA
Universidade de São Paulo, Universidade Cruzeiro do Sul; ornaghi@usp.br
Marcelo de Andrade ROMÉRO
Universidade de São Paulo; maromero@usp.br
Nelson Solano VIANNA
Universidade de São Paulo; solano@usp.br

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência didático-pedagógica que teve como objetivo elucidar conceitos de geometria acústica, conteúdo da disciplina de “Curso Ambiental: Acústica” do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, ano letivo 2011, complementando os estudos bidimensionais por meio de elaboração de maquetes de salas acústicas, estimulando assim não só o sentido visual quanto o cinestésico (manual, prático) do corpo discente.

Foi solicitado aos alunos da referida disciplina a confecção de modelos tridimensionais de salas (tanto variáveis) retangulares, após estudos bidimensionais de geometria acústica (em planta e corte) e projetos de placas difusoras (paredes e tetos). Após realização das atividades de construção dos modelos, houve uma discussão sobre a percepção dos discentes em relação à geometria acústica, demonstrando que estratégia de ensino envolvendo percepção visual e tátil afetou positiva e sensivelmente seu entendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos, Aprendizagem, Acústica, Geometria, Arquitetura, Educação.

Soluções de acessibilidade para o IFF – Campus: Campos – Centro

Regina C. M. P. AQUINO
Instituto Federal Fluminense - IFF; raquino@iff.edubr
Amanda M. PEIXOTO
Instituto Federal Fluminense - IFF; mandypeixoto_@hotmail.com
Aline P. A. ALMEIDA
Instituto Federal Fluminense - IFF; alinepimentel.a@gmail.com

RESUMO

Para promover a inclusão efetiva no ensino é necessário proporcionar a todos os alunos, com ou sem deficiência, uma escola aberta às diferenças, e também condição básica espaços arquitetônicos livres de barreiras físicas e de informação. Porém, o que se observa na prática é a falta de acessibilidade espacial na grande maioria das escolas impedindo a plena integração dos jovens com deficiência e sua inclusão no ensino. A plena inclusão dos alunos com deficiência, que atualmente frequentam o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense – IFF, campus, Campos - centro, só será efetiva se o espaço físico da instituição de ensino for acessível. Para garantir essa inclusão foi desenvolvido este trabalho de pesquisa. O objetivo principal foi desenvolver a avaliação das condições de acessibilidade espacial no IFF. Esta avaliação constituiu-se num estudo de caso piloto que visou não só avaliar e propor soluções de projeto para as instituições escolares, mas também contribuir para o desenvolvimento de estratégias de acessibilidade. A realização do estudo possibilita o desenvolvimento de políticas de ação que apoiem uma mudança nos modos de ensinar e garantem condições de acesso espacial e uso dos espaços como condição básica para atingir o objetivo maior da inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura, acessibilidade, escola

Projeto “Mão na Massa” – conhecimento do canteiro experimental da UTFPR aplicado na Vila Nova Esperança

Isabel Maria de Melo BORBA
UTFPR; isabelmb@utfpr.edu.br
Marcia Keiko Ono ADRIAZOLA
UTFPR; mkeiko1@yahoo.com.br
Heverson Akira TAMASHIRO
UTFPR; heversontamashiro@gmail.com

RESUMO

O histórico do ensino de arquitetura no Brasil é relativamente recente e tem origem em duas vertentes: a Escola de Belas Artes e das Escolas Politécnicas. Atualmente, a primeira supera a segunda e os cursos distanciam-se do canteiro como local de aprendizagem. O presente trabalho pretende aliar ao aprendizado a Oficina de Canteiro Experimental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR¹, a aplicação prática dos conhecimentos na melhoria construtiva em três moradias localizadas na Vila Nova Esperança, comunidade próxima à UTFPR, em Curitiba, *Sete de Setembro*, envolvendo alunos, professores e moradores. As moradias apresentam condições precárias de habitabilidade devido a problemas de ventilação e iluminação natural, infiltrações, isolamento térmico, entre outras deficiências projetuais e construtivas. Esta situação pode ser melhorada com pequenas intervenções apoiadas em conhecimentos técnicos de concepção arquitetônica e construção civil básicos, utilizando-se de soluções e materiais sustentáveis. O projeto “Mão na Massa” será uma oportunidade de levar resultados palpáveis e imediatos à comunidade ao mesmo tempo em que propiciará aos estudantes e professores experiências práticas de projeto e obra.

PALAVRA-CHAVE: Canteiro Experimental, ensino de Arquitetura e Urbanismo, responsabilidade social.

AUB curso internacional de verão: um exemplo de modelagem física no ensino da arquitetura

Simon BEESON
Arts University Bournemouth; sbeeson@aub.ac.uk
Andrea L. Vilella ARRUDA
Faculdades Santo Agostinho / Faculdades Pitágoras Montes Claros; vilella.andrea@gmail.com

RESUMO

Pretende-se, neste artigo, apresentar a primeira experiência de Curso de Verão em Arquitetura da Arts University Bournemouth, na cidade de Bournemouth, Inglaterra, durante o mês de julho de 2013. Reconhecendo-se que os estudantes precisam conectar o visual, o material e o experimental e que a construção de modelos físicos (maquetes) provê esse caminho, o curso com duração de 3 semanas caracterizou-se com uma oportunidade de conhecer e testar outras formas de pensar através da construção direta de modelos e do desenho lúdico com modelos e estudos de caso em tempo real.

PALAVRAS-CHAVE: maquete, projeto, arquitetura

¹ A Oficina de Canteiro Experimental da UTFPR é uma atividade extracurricular do curso de Arquitetura e Urbanismo na qual o estudante aprende e experimenta técnicas e tecnologias construtivas utilizadas na realização do espaço arquitetônico.

Viagem de Estudos – relato e vivência de uma contribuição complementar e essencial para estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Amazonas.

Marcos Paulo Cereto
Universidade Federal do Amazonas; mcereto@hotmail.com

RESUMO

Este artigo relata a importante experiência das Viagens de Estudos na formação acadêmica dos discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Luterano de Manaus no período de 2007 a 2012. Apresenta um ponto de discussão sobre a construção do Projeto Pedagógico e a Dimensão Curricular no Ensino da Arquitetura e Urbanismo, considerando essencialmente a atividade complementar na formação do Arquiteto e Urbanista. Contribui para a avaliação da Viagem de Estudos com experiências positivas e negativas na organização de roteiros e exercícios complementares a essa atividade. Estabelece um ponto de partida para a integração dos discentes de diversas escolas de arquitetura em um projeto acadêmico para o Estado do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: viagem de estudos, atividade complementar, diretrizes curriculares

As viagens de estudo como prática educativa no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo

Taise Costa de FARIAS
Universidade Nilton Lins – Manaus/AM
taisef@gmail.com

RESUMO

A utilização de ambientes extraescolares como uma prática pedagógica é um método capaz de proporcionar o desenvolvimento do conhecimento a partir da interação do estudante com o meio. O presente artigo analisa essa prática a partir das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nilton Lins, em Manaus, no Amazonas, como forma de proporcionar aos estudantes uma ampliação dos conteúdos estudados em sala de aula com aspectos ligados a cultura, a sociabilidade e ao meio urbano. Este estudo discute também o papel do professor do Ensino Superior no acompanhamento de tais atividades pedagógicas, como importante instrumento articulador entre o conhecimento, a educação e o lazer, contribuindo para a formação das competências, habilidades e perfil esperado do futuro profissional da área.

PALAVRA-CHAVE: viagem, didática, ensino.

Arquitetura Escolar Inclusiva através da *Acessibilidade Plena*: perspectivas de ensino, pesquisa e extensão no Instituto Federal Fluminense (IFF), RJ.

Aline Couto da COSTA

IFF (RJ) / PRÓ-ACESSO, PROARQ-UFRJ; arqacc@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho insere-se na linha “Pesquisa, ensino e extensão em Arquitetura e Urbanismo” ao apresentar um projeto que está sendo desenvolvido no Instituto Federal Fluminense (IFF) que tem como tema principal concepção do edifício escolar inclusivo, sendo aliada por uma análise da relação entre a arquitetura e ambientes construídos – e alunos com deficiência, baseada no entendimento de *acessibilidade plena*. Dessa forma, o objetivo principal do projeto - que abrange experiências desenvolvidas através de ações de ensino, pesquisa e extensão - consiste em discutir e analisar a relação supracitada e estabelecer diretrizes projetuais que possam contribuir para a concepção do edifício escolar efetivamente inclusivo. Acredita-se que o projeto contribuirá para o debate das questões inerentes assunto e para o desenvolvimento de orientações projetuais a estudantes e arquitetos de modo geral, principalmente no que se refere à relação entre Educação e Arquitetura, considerando a reflexão da mesma sob outros enfoques ainda pouco estudados: ensino técnico e profissional para pessoas com deficiência visual, ambientes construídos que considerem, no âmbito da acessibilidade, aspectos emocionais e intelectuais, para além da vertente espacial ou comunicacional.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade Plena, Arquitetura Escolar Inclusiva, Instituto Federal Fluminense.

INDICE REMISSIVO

Adalberto Heck.....	15	Jarryer A. De MARTINO.....	16
Alberto Luiz dos SANTOS.....	18	Joel Outtes.....	18
Alice Theresinha Cybis PEREIRA.....	16, 20	Marcelo de Andrade ROMÉRO.....	19, 21
Aline Couto da COSTA.....	24	Marcelo Eduardo GIACAGLIA.....	14
Aline P. A. ALMEIDA.....	21	Marcia Keiko Ono ADRIAZOLA.....	22
Amanda M. PEIXOTO.....	21	Marcos Paulo Cereto.....	23
Ana Laura Vianna Villela.....	12	Nelson Solano VIANNA.....	21
Ana Maria Reis de Góes MONTEIRO.....	14	Odilon Luiz Poli.....	12
Andrea L. Vilella ARRUDA.....	22	Paula BATISTELLO.....	16, 20
Andréia MOASSAB.....	13	Regina C. M. P. AQUINO.....	21
Bianca Breyer CARDOSO.....	20	Ronaldo da Paixão FONSECA.....	17
Bráulio Vinícius FERREIRA.....	17	Ruth C. Montanheiro Paolino.....	19
Carmem Sílvia Maluf.....	17	SasquiaHizuru OBATA.....	19
Daniele Ornaghi SANT'ANNA.....	19, 21	Simon BEESON.....	22
Flávia BALLERINI.....	12	Simone da Hora MACEDO.....	15
Flávio C. Mirabelli Marchesoni.....	19	Sonia AFONSO.....	16
Gabriela CELANI.....	16	Taiana Car VIDOTTO.....	14
Heitor de Andrade SILVA.....	13	Taise Costa de FARIAS.....	23
Heverson Akira TAMASHIRO.....	22	Thaís MENNA BARRETO.....	20
Isabel Maria de Melo BORBA.....	22	Themis L. F. MARTINS.....	12
Izabele Colusso.....	15	Yone NATUMI.....	14